



Revista  
**Educar Mais**

## Aprendizagem criativa e formação docente no Ensino Superior

*Creative learning and teacher training in Higher Education*

*Aprendizaje creativo y formación docente en la Enseñanza Superior*

Graziela Bergonsi Tussi<sup>1</sup>  ; Esther Almeida das Neves<sup>2</sup>  ; Altair Alberto Fávero<sup>3</sup> 

### RESUMO

O artigo trata da formação docente no ensino superior e busca investigar sua relação com a criatividade e de que maneira a construção do saber pedagógico está relacionado aos processos de formação nas IES. As demandas da atualidade aspiram por alunos protagonistas na produção de conhecimento e não meros receptores de informações, o que exige um docente inovador, que mescle atributos de professor e pesquisador, para que assim possa problematizar sua prática, tornando-a objeto de estudo e questionamento, superando as dificuldades e se qualificando cada dia mais, para assim, auxiliar seus discentes no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral. Acredita-se que aliar os 4 Ps da Aprendizagem Criativa, abordados por Mitchel Resnick (2020) aos processos de formação docente possa contribuir para a qualificação desses profissionais, para que estes possam associar criatividade a conhecimento e inovação. Para tanto, é fundamental que a universidade oportunize espaços de formação para seus docentes para que possam pensar, repensar e refazer sua própria identidade profissional, inovando e promovendo o pensamento criativo em prol da construção de saberes docentes mais amplos.

**Palavras-chave:** Criatividade; Aprendizagem criativa; Formação de professores; Docência Universitária.

### ABSTRACT

*This article is about teacher training in higher education and seeks to investigate its relationship with creativity and how the construction of pedagogical knowledge is related to training processes in IES (Higher Education Institutions). Today's demands aspire for students who are protagonists in the production of knowledge and not mere receivers of information, which requires an innovative teacher, who mixes attributes of a teacher and a researcher, so that they can problematize their practice, making it an object of study and questioning, overcoming difficulties and qualifying each day more, in order to help their students in the process of learning and integral development. It is believed that combining the 4 Ps of Creative Learning, addressed by Mitchel Resnick (2020) with teacher training processes can contribute to the qualification of these professionals, so that they can associate creativity with knowledge and innovation. Therefore, it is essential that the university provides training spaces for its professors so that they can think, rethink and remake their own professional identity, innovating and promoting creative thinking in favor of the construction of broader teaching knowledge.*

**Keywords:** Creativity; Creative Learning; Teacher training; University teaching.

<sup>1</sup> Possui licenciatura e bacharelado em Geografia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS - Brasil. E-mail: 46325@upf.br

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS - Brasil. E-mail: 154690@upf.br

<sup>3</sup> Licenciado e Mestre em Filosofia, Doutor em Educação e Professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS - Brasil. E-mail: favero@upf.br

## RESUMEN

*El artículo trata sobre la formación docente en la enseñanza superior y busca investigar su relación con la creatividad y cómo la construcción del saber pedagógico se relaciona con los procesos de formación en las IES. Las demandas de la actualidad aspiran por alumnos protagonistas en la producción del conocimiento y no solo receptores de informaciones, lo que exige un docente innovador, que mezcle cualidades de profesor e investigador, para que, así, pueda problematizar su práctica, haciéndola objeto de estudio y cuestionamiento, superando las dificultades y calificándose cada día más, para así, auxiliar a sus discentes en el proceso de aprendizaje y desarrollo integral. Se cree que aliar las 4 Ps del Aprendizaje Creativo, abordadas por Mitchel Resnick (2020) a los procesos de formación docente, pueden contribuir a la calificación de estos profesionales, para que estos puedan combinar creatividad a conocimiento e innovación. Para esto, es fundamental que la universidad posibilite espacios de formación a sus profesores, para que ellos puedan pensar, repensar y rehacer su propia identidad profesional, innovando y provocando el pensamiento creativo en favor de la construcción de un saber docente más amplio.*

**Palabras clave:** Creatividad; Aprendizaje creativo; Formación del profesorado; Docencia Universitaria.

## 1. INTRODUÇÃO

O professor no ensino superior atualmente enfrenta complexos e intensos desafios. Muito se discute acerca de sua prática pedagógica, de seu domínio de conteúdo, além de suas habilidades pessoais e da maneira de conduzir uma aula. Essas discussões se dão, principalmente, pelos resultados de avaliações institucionais, em que alunos destacam qualidades técnicas de seus docentes, mas também a falta de habilidade em criar relações humanas mais duradouras que promovam a cidadania responsável, bem como uma visão coletiva e solidária dos problemas sociais. Defender uma formação mais alargada implica em conceber a educação superior para além de uma simples diplomação profissional. Isso implica também na forma como é concebida e exercida a docência na educação superior. O professor não pode ser concebido apenas como um profissional que dá aulas, que domina um determinado conjunto de saberes técnicos e que exercita em sala de aula determinados procedimentos didáticos. Pensar a educação superior, para além da diplomação profissional, implica em ter professores com uma compreensão do seu papel didático-pedagógico, que tenha postura ética perante a formação de seus alunos e disposição para também se colocar em um processo contínuo de formação.

As mudanças deste cenário são necessárias e urgentes, uma vez que o perfil dos estudantes mudou nas últimas décadas. As exigências do mercado de trabalho trouxeram para as Instituições de Ensino Superior (IES) um jovem com a intenção de se profissionalizar. Ele precisa ser o protagonista na produção de seu conhecimento e não apenas um assimilador de informações. De acordo com Confortin (2015), esses estudantes buscam no Ensino Superior (ES) justamente essa qualificação. Porém, o papel da universidade vai além: ela deve formar o profissional e o ser humano.

Da mesma forma em que a preocupação com o perfil da formação do aluno é latente, o perfil e a formação do educador também precisam acontecer. Para acompanhar essa tendência, muitas IES recorreram nos últimos anos a profissionais muito qualificados em suas áreas técnicas, o que facilita a formação de profissionais bem-preparados a nível científico e no domínio de conteúdos específicos. No entanto, apresentam sérias falhas em sua formação didática, e acabam deixando lacunas nas estratégias de ensino e aprendizagem e no desempenho em suas práticas pedagógicas.

Confortin (2015) considera que houve um crescente aumento de cursos em IES, que gerou o aumento de demanda de professores com formação docente para atender estes novos acadêmicos. Porém, o

que ainda é possível observar da parte dos discentes, são algumas queixas em relação a forma de como o professor dá a sua aula, apontando algumas dessas fragilidades como a falta de união entre a teoria e a prática, ou ainda, a restrita utilização de metodologias em suas aulas, deixando uma lacuna aberta nos processos de aprendizagem e em estratégias pedagógicas.

Confortin (2015) enfatiza a importância da racionalização dos saberes docentes e sua objetivação para que dessa forma, o professor do ES busque a superação das dificuldades e possa assim ensinar. Além de se fazer necessário que este esteja em contato com sua área de atuação, seja em sua prática no mercado de trabalho ou em aspectos voltados à pesquisa/extensão para que dessa forma possa melhorar o relacionamento entre a práxis e a teoria.

Fávero e Tonieto corroboram dessa opinião ao afirmarem que (2015, p.18) “[...] faz-se necessário um perfil de docente que mescle os atributos do pesquisador e do professor, de modo que, ambas as dimensões, integrem-se no cotidiano educativo formal”. Um educador que repete experiências vividas de quando era estudante não cabe mais no século XXI, pois estaria simplesmente reproduzindo uma forma espontânea e ingênua de prática pedagógica. É preciso haver mudança em sua prática, começando pela problematização da própria docência, tornando-a objeto de estudo e questionamentos.

Diante dos pontos acima citados, este artigo traz algumas reflexões sobre o papel do docente universitário na atualidade: De que maneira a aprendizagem criativa pode ser desenvolvida na docência universitária? De que forma o professor pode ajudar o estudante a se desenvolver como pensador criativo, considerando a sociedade dinâmica em que vivemos? Buscaremos ao longo do texto investigar a relação entre criatividade e docência no ensino superior, de que maneira os 4 Ps da Aprendizagem Criativa podem contribuir para a qualificação destes profissionais que necessitam estar em constante aperfeiçoamento, e como o docente universitário pode repensar sua prática pedagógica, aliando criatividade, conhecimento e inovação.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório, que segundo Gil (2002, p. 177) está relacionada intimamente a dois processos: a interpretação de dados e a sua análise. A primeira etapa consiste na revisão de literatura que irá compor a estruturação teórica do texto. Já a segunda etapa se dará através da análise e interpretações dos respectivos referenciais teóricos. Para isso, utilizaremos os seguintes referenciais teóricos: Mitchel Resnick (2020), Fávero e Tonieto (2015), Confortin (2015), Resende (2009), Fávero e Ody (2015), Kipper e Fávero (2009) e Demo (2015). O texto está estruturado em quatro partes. Na primeira, abordamos a relação entre a aprendizagem criativa e a atuação docente na atualidade, fazendo um contraponto entre as ideias da teoria da aprendizagem criativa e o que se vê na prática, bem como a importância dos processos formativos. Na segunda parte, trazemos as ideias centrais de Mitchel Resnick (2020) sobre os 4 Ps da aprendizagem criativa, e de que maneira eles podem auxiliar as práticas pedagógicas nas universidades. Na terceira parte, abordaremos a importância da pesquisa no processo de construção/reconstrução da prática pedagógica, para que criatividade, conhecimento e inovação sejam aliados no processo educacional. Por fim, trazemos reflexões acerca da importância da formação docente, para que o mesmo desenvolva e aprimore a criatividade.

## 2. AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

A criatividade é inerente ao ser humano, pois por meio dela o indivíduo é capaz de fazer descobertas e reinventar-se nos distintos espaços que ele ocupa. Ela está presente em nossa sociedade por meio das invenções e dos diversos avanços científicos, culturais, políticos, econômicos e educacionais conquistados ao longo do tempo. No âmbito da docência universitária não poderia ser diferente, pois os processos criativos ocupam um espaço importante para estruturar e pensar o fazer docente nos espaços institucionais e na forma como cada docente desenvolve seu fazer didático em sala de aula. Observa-se que o mundo tem se alterado com rapidez, no entanto, muitos formatos didáticos utilizados em sala de aula permanecem os mesmos.

Nesse sentido, Fávero e Toniato (2015) destacam a importância da formação constante dos professores em exercício no Ensino Superior, tendo em vista que muitas vezes lhes carecem de conhecimentos técnicos, além de abordagens metodológicas (didáticas) que impossibilitam os processos de ensinar e o de seus alunos aprenderem, fazendo-se necessário ser um professor pesquisador que está em constante atualização. Nessa perspectiva Fávero e Ody (2015, p. 63), ressaltam que “a pesquisa deveria ser parte integrante da rotina do docente universitário, tendo em vista que deveria existir uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendidas como atividades fins da Universidade”.

No entanto, Fávero e Toniato (2015) advertem que muitos professores universitários, por falta de formação pedagógica recorrem a improvisação<sup>ii</sup>, e destacam que a forma dela ser superada se dá por meio de processos formativos capazes de desenvolver a criatividade e os saberes docentes para uma prática pedagógica inovadora. É necessário favorecer e impulsionar formas autônomas de pensar nos estudantes, porém, o espaço da sala de aula acaba sendo negligenciado, impedindo experiências de criatividade e manifestações de ideias, principalmente quando as aulas se limitam a exposição unilateral de conteúdos por parte dos docentes sem o envolvimento e a participação qualificada e ativa dos estudantes.

Todavia, para que essas mudanças possam ocorrer, o processo de formação precisa acontecer de forma que os novos profissionais saiam da universidade com bagagem sólida diferente dos que estão sendo formados nos cursos que se limitam a repassar conteúdos técnicos e saberes instrumentais. Segundo Resende (2009, p.220) “[...] a aula universitária é o local de construção da aprendizagem onde se solidifica o trabalho docente, e o resultado do ensino é a produção do novo e a criação de uma atitude inquietante, questionadora.” As IES precisam se preocupar mais com os processos criativos de seus estudantes e, conseqüentemente, de seus professores, para que possa ser formada uma sociedade além de criativa, libertadora.

Além da falta de formação continuada dos docentes, há também certo desconhecimento (ou até mesmo ignorância) acerca do tema criatividade e do que é ser criativo. Não há consenso na sociedade, muito menos no mundo acadêmico, e por conta disso, alguns equívocos apareceram ao longo dos anos. Em primeiro lugar, a ideia de que somente artistas podem ser criativos. A sociedade associa automaticamente a criatividade com arte, mas ela se manifesta em todas as profissões. Em segundo lugar, o de que poucas pessoas possam ser criativas, ou que a criatividade possa ser utilizada somente em algo inédito. Em terceiro lugar, a equivocada ideia de que a criatividade surge de repente. Na realidade, de acordo com Resnick (2020, p.19) “A criatividade é desenvolvida a partir de um determinado tipo de esforço, que combina a exploração curiosa com a experimentação lúdica e

a investigação sistemática.” O último equívoco fala sobre o fato de que a criatividade não pode ser ensinada, o que não é verdade. Todo ser humano nasce curioso, mas para aprender a ser criativo é necessário ser incentivado e apoiado. Para evitar esses equívocos, Resnick (2020) prefere chamar a criatividade de ‘pensamento criativo’.

O estímulo a um pensar criativo e inovador tem um papel indispensável na vida dos docentes, que necessitam buscar estratégias para o desenvolvimento desses aspectos na vida dos seus educandos. Por isso, acredita-se que tais práticas podem ser encontradas no desenvolvimento de abordagens da aprendizagem criativa de Resnick (2020). O processo de ensino-aprendizagem é o resultado de uma troca, que requer doação de ambos os lados, e se ambos os lados pensarem criativamente, tudo flui, a forma como se concebe o pensar da aula terá relação com a forma como se concebe a construção do conhecimento. E tudo parte do pensamento criativo.

Resnick (2020) foi quem conceituou a espiral da aprendizagem criativa. Segundo ele:

A espiral de aprendizagem criativa é o motor do pensamento criativo. À medida que as crianças do jardim de infância percorrem a espiral, elas desenvolvem e refinam suas habilidades como pensadoras criativas, aprendem a desenvolver as próprias ideias, testá-las, experimentar alternativas, obter as opiniões de outras pessoas e criar ideias baseadas em suas experiências. (RESNICK, 2020, p. 12).

Essa espiral passa pelos seguintes conceitos: imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir, imaginar. É um ciclo que não tem fim, sendo através dele que crianças do jardim de infância se desenvolvem tão rapidamente ao longo de poucos anos. Observa-se que esses processos contribuem para o aprendizado em todas as faixas etárias, incluindo o ES. O autor também desenvolveu junto ao MIT<sup>iii</sup>, entidade em que é pesquisador junto ao MIT *Media Lab*, quatro princípios orientadores para ajudar jovens a se desenvolverem como pensadores criativos: são eles os 4 Ps da aprendizagem criativa: Projetos, Pares, Paixão e Pensar brincando.

### **3. OS 4PS DA APRENDIZAGEM CRIATIVA E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR**

De acordo com Resnick (2020) os ‘Projetos’ são o primeiro P da aprendizagem criativa. Para ele, essa abordagem impulsiona o aprender criando, o movimento *maker* (faça você mesmo<sup>iv</sup>) e a percepção das coisas do mundo sobre uma ótica diferente. Ele ressalta a importância da teoria do Construtivismo de Jean Piaget<sup>v</sup>, que acreditava nas crianças como construtoras ativas do conhecimento, e da teoria do Construcionismo de Seymour Papert<sup>vi</sup>, que defendia a ideia de que conforme as crianças criam elementos, elas elaboram ideias novas que as motivam a criar novos elementos, e assim sucessivamente em uma espiral infinita.

Resnick (2020) aborda aspectos do ensino tradicional em contrapartida aos projetos, no qual menciona que quando estudantes resolvem problemas alheios à sua realidade, geram um conhecimento desconectado que não faz sentido para eles e que, ao se defrontar com uma nova situação não conseguem aplicar o que foi aprendido. Já na abordagem baseada em projetos os conceitos são em um contexto de maior relevância, e dessa forma: “o conhecimento é embutido em uma rica teia de associações e, conseqüentemente, os estudantes conseguem relacionar e aplicar melhor os conhecimentos a novas situações” (RESNICK, 2020. p.49). E dessa forma, são capazes de criar estratégias, tanto para resolver problemas quanto para comunicar ideias, além de tornar mais

fácil a colaboração e compreensão de diferentes pontos de vista. Aspectos que também contribuem com o desenvolvimento da criticidade e democracia.

Dessa forma pode-se dizer que a abordagem baseada em projetos auxilia os estudantes no exercício do pensar criativo, compreendendo melhor esse processo, além de se relacionarem com seus diversos objetos de interesse, o que potencializa o seu aprendizado, tornando-o mais significativo e contextualizado. Resnick (2020, p. 49) destaca que os projetos mobilizam a repetição da espiral da aprendizagem criativa: "começar com uma ideia inicial, construir protótipos, compartilhar com outras pessoas, realizar experimentos e revisar as ideias com base em feedback e experiências". Fávero e Tonieto (2015) corroboram com a ideia quando destacam sobre a importância de experiências significativas na docência universitária, enfatizando a necessidade de novos modelos de aprendizagem intelectual que visem alcançar o desenvolvimento de competências como: a responsabilidade social, capacidade de resolução de problemas e criatividade.

O segundo P, de "Paixão", faz referência às ideias e oportunidades que podem ser dadas aos jovens para que eles possam envolver em seus projetos algo que tenha significado pessoal. Resnick (2020) defende a ideia de projetos livres, onde o estudante escolhe com liberdade o que fazer, como fazer e com quem fazer. Segundo o autor:

Quando as pessoas trabalham em projetos nos quais têm interesse, parece óbvio que estejam mais motivadas e dispostas a trabalhar mais e por mais tempo, mas isso não é tudo. A paixão e a motivação tornam mais provável que elas se conectem com ideias novas e desenvolvam novas formas de pensar. (RESNICK, 2020, p.64).

Essas novas formas de pensar exigem desse jovem, que anseia por novas fontes de informação, e o papel do professor nesse processo se torna essencial. Ele não é mais apenas mediador do conhecimento, mas também auxiliar na busca e construção de materiais que subsidiem seus projetos, tornando-os mais desafiadores e divertidos. Há (ou deveria haver) uma certa vigilância acerca dos projetos em que se trabalha com paixão. Se distanciar deles a ponto de refletir onde estão os erros, reconectar e conceber ideias novas, para então mergulhar novamente nele é essencial para que se possa aperfeiçoar um bom projeto.

Nesse sentido, acredita-se que no ES, essas ideias precisam ser adaptadas, pois o modelo que Resnick (2020) apresenta é a partir de um centro de aprendizagem livre<sup>vii</sup>, em horário alternativo ao da escola, e o currículo das universidades não têm essa liberdade, apesar de ter a estrutura. É necessário transformar o espaço da sala de aula universitária em um ambiente propício à aprendizagem criativa.

Essa transformação precisa ir além do espaço físico, ultrapassando a estrutura da sala de aula, indo até a condução da aula, e a maneira de pensar a mesma. A sociedade trabalha em rede, é diversa e complexa; a educação tem o desafio de acompanhar essa dinamicidade, incluindo em sua prática trabalhos colaborativos, em grupos. Aqui entra o terceiro P da aprendizagem criativa de Resnick (2020): P de 'Pares'.

Trabalhar em pares significa promover ambientes físicos e momentos em que os jovens se encontrem entre os seus, para pensarem e executarem juntos seus projetos. Ao contrário do que muitos pensam, as crianças têm a capacidade de aprender por meio de colaboração e exploração, sem praticamente nenhuma mediação. Cabe salientar que o nível desse conhecimento possivelmente seja superficial, mas não deixa de ser conhecimento. Por isso, a função do professor é essencial mais uma vez, sendo indispensável na sociedade atual. Resende (2009, p.222) reforça esse pensamento, quando afirma

que “para entender as exigências de melhoria do ensino, é preciso adotar essa visão de inovação, levando em conta que o educador deve assumir um papel ativo [...]”.

Resnick (2020) traz exemplos de como bons professores podem ser inovadores, ao trabalhar com Pares. Em primeiro lugar, exercendo o papel de catalisador, trazendo exemplos para os projetos e fazendo perguntas desafiadoras, acendendo a ‘faísca’ do conhecimento. Além disso, exercendo o papel de consultor, seja ele técnico, criativo ou até emocional. O objetivo é entender os projetos e descobrir a melhor maneira de ajudá-los. Também pode ter o papel de conector, ou seja, de colocá-los em contato com pessoas que eles possam trabalhar e aprender juntos (pois nem sempre o professor consegue ajudar). E por último, o papel de colaborador, onde produz seu próprio projeto e convida o jovem a participar. Este último papel é comum nas IES porém, os demais, ainda precisam ser aprimorados.

Para Resnick (2020) o ‘Pensar brincando’, quarto P, é o menos compreendido dos 4 Ps da aprendizagem criativa, justamente pela associação daquilo que as pessoas mencionam sobre o brincar, como um momento de risadas e diversão. Entretanto, esquecem-se de refletir sobre os ‘resultados’ e potencialidades da brincadeira, já que com ela desenvolve-se a criatividade, além de aspectos relacionados à experimentação, ao assumir riscos e testar os limites. Além disso, o autor chama a atenção para o processo e não para o resultado final da brincadeira, salientando a importância de aspectos como testar novas ideias, imaginar novas possibilidades, reavaliar metas e fazer modificações.

Resnick (2020) também faz uma associação entre exploração lúdica (*tinkering*) e exploradores (*tinkerers*) e aponta que o diferencial destes é a forma com que lidam diante de um problema inesperado, melhorando sua habilidade em improvisar, adaptar-se e tentar novamente. Embora em alguns aspectos essas soluções possam apresentar fragilidades sendo necessário um aprimoramento, resolvem a questão temporariamente. Estas abordagens apontadas pelo autor evidenciam requisitos essenciais para qualquer pessoa na sociedade em que vivemos. Além de agregar em aspectos como perceber o erro como parte do processo e não como um fator impeditivo. Os professores observam isto como uma habilidade necessária aos estudantes do século XXI. Fávero e Tonieto (2015, p.26) destacam alguns aspectos do que se espera da formação do ES, salientando inclusive as demandas voltadas para o exercício profissional: “educar seus futuros egressos para pensar e resolver problemas de hoje, porém gerenciando a incerteza de formar para a resolução dos problemas futuros”. Para isso, como os autores enfatizam, é preciso aliar conhecimento, criatividade e inovação.

#### **4. CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE**

E Não existe criatividade sem conhecimento e o conhecimento sem criatividade na prática pedagógica pode se tornar arrogante e intransponível. Segundo Demo (2015, p.69), o processo educativo não tem que fugir de seu objetivo, ele precisa “aceitar o desafio da inovação pelo conhecimento, inclusive daquela capturada pela competitividade, realizando o que sempre foi uma de suas missões históricas mais distintivas, que é a humanização do progresso”. Um docente criativo, que humaniza sua aula, trazendo elementos da vivência de seus alunos, por si só já é inovador.

Para que o processo de aliar conhecimento, criatividade e inovação aconteça, é necessário que o docente se torne um pesquisador de sua própria prática. Quando se fala em professor pesquisador, Fávero e Ody (2015), afirmam ser preciso compreender a pesquisa e o ensino como ações interligadas

pois, dessa forma, ao enfrentar os desafios na docência universitária poderá exercer a reunião desses saberes produzidos historicamente, como a teoria e a pesquisa, transformando a ação dos envolvidos e formulando possíveis soluções através de hipóteses.

A pesquisa é essencial para formar docentes capazes de criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando cenários históricos, através da criatividade. De acordo com Kipper e Fávero (2009), a criatividade é de extrema importância para resolver problemas mundiais, sejam pequenos ou grandes, pois através do pensamento criativo surgem ideias novas, e elas são fomentadas na escola e/ou na universidade.

De acordo com Fávero e Ody (2015) tratar a pesquisa como uma atividade cotidiana propicia uma busca por resoluções de problemas que carecem de conhecimento, sendo que a falta destes acarretará em informações falsas ou mal elaboradas que podem conduzir ao erro. A pesquisa também permite a busca por novas informações que produzem novos conhecimentos, superando os obstáculos da mera repetição e influenciando a independência intelectual do discente, a capacidade criativa e inventiva. Fávero e Ody (2015, p.66) afirmam: "A ação educativa seria bem diferente se o professor universitário fosse compreendido como aquele que exerce sua docência alicerçada na pesquisa, na atitude investigativa e na problematização da própria prática pedagógica".

Nesse sentido, os mesmos autores enfatizam a importância do desenvolvimento da independência intelectual do discente, proporcionando através dela o exercício do espírito crítico e criativo na busca por novas resoluções de problemas e desenvolvimento de pontos de vista diferentes. O que também gera uma contribuição na construção de um profissional com formação integral, onde se aliam teoria e prática, mas também competências técnicas e de relações humanas.

Segundo Fávero e Ody:

Quando o ensino se alimenta da pesquisa, o processo de aprendizagem amplia os horizontes de saber, mobiliza os alunos para que apresentem novas questões aos problemas e soluções propostas, põe em questionamento os saberes transmitidos, cria disposições para que ocorra atitudes reflexivas sobre o próprio processo formativo, contrapõe as informações transmitidas pelo professor com informações oriundas do cotidiano social (FÁVERO; ODY, 2015, p.70).

Da universidade e do docente do ensino superior se espera mais que aulas repetitivas, explicações e aquele ensino da década de 1970. Demo (2015) sugere que o perfil do docente formador do século XXI seja de 'competência questionadora reconstrutiva', que seria o oposto da mera reprodução. Ele também caracteriza o termo competência "como um processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas sobretudo de humanizar a inovação" (DEMO, 2015, p.67). O autor destaca a necessidade de fugir de aulas meramente tradicionais em que se destacam sistemas de treinamento e instruções na qual o tempo é gasto geralmente em aulas e provas e que o objetivo é a profissionalização e o diploma. Em contrapartida disso, torna-se imprescindível uma base que instigue o pensar, o aprender a aprender, com aspectos relacionados à inovação, à ética e à cidadania.

Segundo Demo (2015), a universidade tem o papel de manejar a produção do conhecimento pautada em criticidade, criatividade, efetividade e competência, sendo presente e exemplar na vida de seus estudantes. É preciso emancipar o estudante universitário através da produção do conhecimento, da sua capacidade de questionar, de inovar, de ampliar sua forma de pensar. Kipper e Fávero corroboram esse pensamento afirmando que

Pensar é um ato de criação, pois não se sabe pensar sem pensar. Quando se pensa, provocam-se mudanças na consciência, na maneira de ser das coisas. A simplicidade do pensar vem ao encontro de nossa capacidade criativa de criar soluções para nossas dificuldades e produzir um novo conhecimento, pois só é possível transformar o que se compreende. (KIPPER; FÁVERO, 2009, p.92).

O docente universitário tem diante de si o desafio de sistematizar suas ações didáticas, compreender o universo cultural dos alunos e pensar sua prática, transformando-a em objeto de estudo e de reflexão. Para isso necessita também ter momentos de formação, de estudo e de espaços coletivos institucionais que auxiliem a enfrentar os dilemas que perpassam o ser professor universitário. Tais espaços institucionais de formação possibilitam ao professor universitário a possibilidade de pensar e planejar melhor sobre seu contexto, seus métodos e assim analisar com mais clareza seu agir, pois “[...] não basta boa vontade, não basta querer transformar, é necessário planejamento, ação e avaliação do agir” (FÁVERO; ODY, 2015, p.77).

A tomada de consciência da necessidade de espaços formativos para compreender e enfrentar os atuais desafios da docência universitária tem mobilizado as IES no sentido de criar e aperfeiçoar setores específicos de apoio pedagógico, bem como incentivar e promover encontros sistemáticos de formação. Cabe destacar também a iniciativa de instituições que realizam cursos de curta duração, especializações direcionadas à docência universitária, grupos de pesquisa que estudam especificamente a formação docente universitária. Todas estas iniciativas têm promovido a produção de uma vasta literatura que deslocou os professores para o centro dos debates educativos com o forte propósito de “Educar o educador” (FÁVERO; TONIETO, 2010).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a necessidade de desenvolver no discente universitário competências e habilidades que o preparem para um mercado de trabalho competitivo e dinâmico. Ele necessita estar apto a resolver problemas atuais e futuros, aprimorando seu pensamento criativo constantemente. No entanto, essa formação não é meramente tecnicista, ela deve ser pensada de forma integral, para que o mesmo possa atuar como sujeito ativo da sociedade. Para Zambel e Lastória (2016), a educação tem papel fundamental para a formação de uma sociedade emancipada, que seja guiada pela razão e que lute pela autonomia. Nessa perspectiva, as ideias adornianas, de que a escola não deve se recusar a debater ideias e nem de favorecer a padronização de seus estudantes, deve ser considerada, uma vez que discursos coletivistas (ou até mesmo individualistas), que tentem uniformizar o discente não cabem em uma formação crítica, integral e que tenha como pressupostos a autonomia e emancipação.

Logo se faz necessário uma nova abordagem do professor, que precisa de constante formação, na busca de práticas que instiguem os estudantes a aprenderem. Nesse sentido, destacamos a importância da aprendizagem criativa e seus 4Ps como uma ferramenta no intuito de alcançar tais objetivos.

A relação dos 4 Ps nos processos de ensino e aprendizagem são desafiadoras e instigantes. Observa-se que são práticas que podem ser inseridas na prática docente, desde que haja um planejamento bem estruturado, sem improvisações. A sala de aula deve ser um espaço de criatividade, fornecendo ao aluno recursos para que o mesmo descubra suas potencialidades. Ele precisa se sentir seguro para alimentar sua curiosidade, criar e explorar o mundo, e o professor é o personagem capaz de guiá-lo durante este percurso.

Resende (2009, p.222) destaca que “[..] é preciso considerar que o uso da criatividade no ato educativo representa uma ruptura com a fragmentação, representa uma luta contra o repetitivo, o alienante e o alienado”. Com isso, é imprescindível que os docentes busquem formação que desenvolvam sua criatividade, para que possam auxiliar seus alunos nesse processo também. Fávero e Tonietto (2015) também afirmam a necessidade de processos formativos significativos, para que os docentes aprimorem sua prática pedagógica, deixando de lado a improvisação.

De acordo com Confortin (2015), a formação continuada para os docentes do ES, pode se dar por meio de momentos formais, como cursos de pós-graduação, além de momentos de trocas como congressos, seminários, reuniões pedagógicas, assim como as produções bibliográficas, pois sob essa ótica é preciso enxergar o professor como produtor de conhecimento e não meramente consumidor. Se faz necessário unir os saberes experienciais (adquiridos em anos de práticas) com os saberes didáticos-pedagógicos-metodológicos.

A partir desses pressupostos, a universidade tem papel fundamental na formação desse docente, que precisa aprender a aprender, que pensa, repensa e refaz sua profissão, pois deve estar sempre inovando e se valendo do pensamento criativo para a construção do conhecimento. Um profissional acomodado e sem perspectivas, não tem mais espaço na sociedade atual.

Se boas práticas formativas aliadas aos 4 Ps da aprendizagem criativa se tornarem usuais entre os docentes do ES, teremos a ampla possibilidade de formar futuros profissionais com postura ética, capazes de tomar decisões mais adequadas, qualificados para saberem trabalhar em grupo, dinâmicos e criativos para responderem as exigências futuras, flexíveis para se adaptarem às mudanças constantes e solidários entre si para construir espaços saudáveis de convivência em seus espaços de trabalho. Todas estas são características imprescindíveis para alguém ser um profissional competente tecnicamente e responsável em termos de cidadania.

## 6. REFERÊNCIAS

- CONFORTIN, Renata. Transitando saberes e não saberes da docência no Ensino Superior. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ODY, Leandro Carlos. (Org.). **Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. 1ª Ed.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. P. 149-169.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
- FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Educar o educador:** reflexões sobre formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos. Os (des)caminhos da formação do docente pesquisador no ensino superior: mitos e possibilidades. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ODY, Leandro Carlos. (Org.). **Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. 1ª Ed.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. P. 61-81.
- FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. Criatividade não é improvisação: crítica a uma concepção equivocada de docência universitária. In: FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; ODY, L, C. (Org.). **Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. 1ª Ed.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. P. 17-36.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

KIPPER, Rosane Tomedi; FÁVERO, Altair Alberto. Pensamento, criatividade e conhecimento: diferenciais do profissional de secretariado executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta; FÁVERO, Altair Alberto. (Org.) **Gestão secretarial: formação e atuação profissional**. Passo Fundo: UPF, 2009, P. 76-108. ISBN: 9788575156896.

MARINI, Eduardo. Entenda o que é o Movimento Maker e como ele chegou à educação. **Revista Educação**, Ed. 255, fev. 2019. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/02/22/movimento-maker-educacao/> , acesso em 20 de nov. 2021.

RESENDE, Lenir Pereira de. A formação docente e a sala de aula como espaço de criatividade. In: **Anuário da Produção Acadêmica Docente. Vol. III, Nº 4**, Ano 2009. P. 213-224.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. / Mitchel Resnick; tradução: Mariana Casetto Cruz, Lívia Rulli Sobral; revisão técnica: Carolina Rodeghiero, Leo Burd. Porto Alegre: Penso, 2020.

ZAMBEL, L.; LASTÓRIA, L. A. N. Educação e emancipação em T. W. Adorno: contribuições para a formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2205–2218, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v11.N.4.8794. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8794> . Acesso em: 4 jul. 2022.

**Submissão: 26/05/2022**

**Aceito: 15/07/2022**

---

<sup>i</sup> Os 4 Ps da aprendizagem criativa é um conceito desenvolvido por Mitchel Resnick, apresentado no livro 'Jardim de infância para a vida toda', de 2020. Os 4 Ps são quatro princípios orientadores que ajudam jovens a se desenvolverem como pensadores criativos: projetos, pares, paixão e pensar brincando.

<sup>ii</sup> Para Fávero e Tonieto (2015) a improvisação não deve ser confundida com criatividade, enquanto uma se dá pela falta de preparo, a outra requer intenção e planejamento.

<sup>iii</sup> Instituto de Tecnologia de Massachusetts (em inglês: Massachusetts Institute of Technology - MIT) é uma universidade privada de pesquisa localizada em Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

<sup>iv</sup> Do It Yourself, movimento criado na Europa, no pós-guerra, que ganhou força nos Estados Unidos na década de 1960. É baseada na cultura de fazer com as próprias mãos. Leia mais em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/02/22/movimento-maker-educacao/> .

<sup>v</sup> O pesquisador Fernando Becker apresenta em sua obra "Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola" ideias acerca da teoria do construtivismo. Referência para busca: BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

<sup>vi</sup> Seymour Papert (1928-2016) foi matemático, cientista da computação e educador. Mudou a forma do mundo pensar a educação e o processo de aprendizagem ao desenvolver o Construcionismo (abordagem do construtivismo - de Piaget - que permite ao educando construir o seu próprio conhecimento por intermédio de alguma ferramenta, como o computador, por exemplo).

<sup>vii</sup> Computer Clubhouse, fundado na década de 90, em Boston, para jovens de baixa renda poderem ter acesso à tecnologias digitais bem como desenvolver projetos criativos.